

# UNANOS

OS ANIMAIS QUE NÃO SABIAM PARTILHAR

**Projeto educativo AmbitalZero**  
Estória e fichas de exploração

Para alunos dos  
**10 aos 15 anos**



# O LADO OBSCURO DOS UNANOS.

OS ANIMAIS QUE NÃO  
SABIAM PARTILHAR.



Os Unanos eram animais mas não se viam como tal. Não tinham pêlo. Não tinham cascos ou cauda. Não tinham caninos longos, nem garras. Nem asas ou barbatanas. Caminhavam sob dois membros, agarravam objetos graças a um polegar oponível e eram, de todos os animais, os mais inteligentes. Também não caçavam, nem dormiam em tocas ou ninhos. Viviam em casas, tinham carros, vestiam roupa e compravam comida. Comida e “coisas”, muitas “coisas”.

Apesar de não se verem como animais, partilhavam o mesmo espaço e utilizavam os mesmos recursos que todos os outros animais. Dependiam da mesma água, respiravam o mesmo ar e sobreviviam mais ou menos da mesma comida.

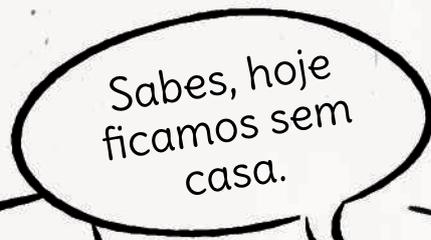
Ainda que fossem os mais inteligentes dos animais, os Unanos não pareciam perceber alguns conceitos simples: não entendiam, por exemplo, que o mar, os rios, as florestas e o solo tinham de ser partilhados com os restantes animais. Também não pareciam compreender que mesmo os recursos mais abundantes podiam acabar quando usados em excesso e sem regras. Viviam em roda livre, sem consciência, de forma egoísta e sem se preocuparem um instante que fosse com as necessidades dos restantes animais.



OK, já passaram.  
Podes falar.



Como é que isso  
aconteceu?!?



Sabes, hoje  
ficamos sem  
casa.





Parece que vão fazer uma plantação de algodão!

Os Unanos chegaram e cortaram todas as árvores da floresta.

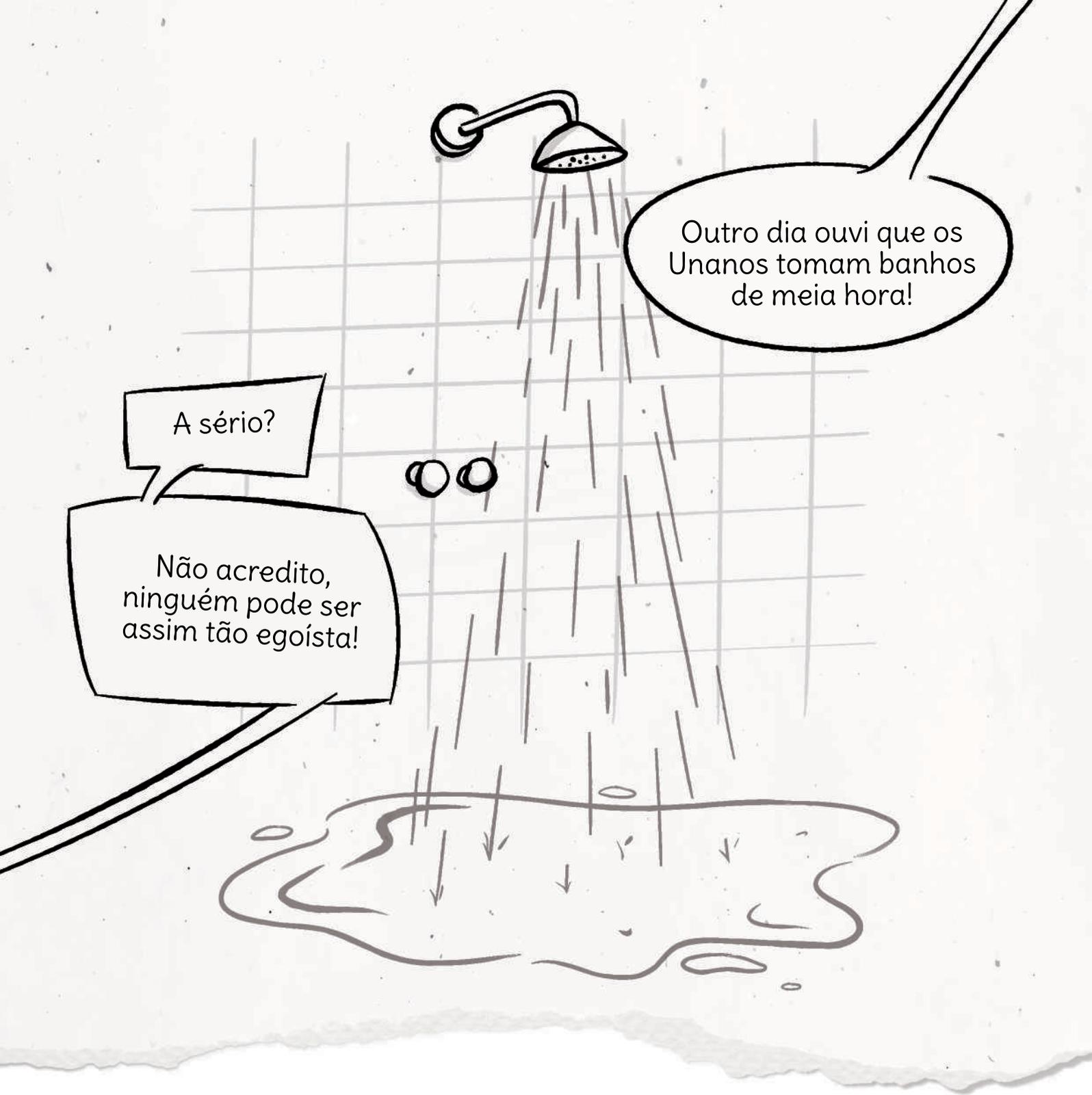
Isso é tão injusto.

Eles não têm qualquer preocupação com os outros animais.

Com outros animais?!?

Eles não têm qualquer preocupação com os outros Unanos!

De facto, os Unanos não gostavam muito de partilhar. Ignoravam as necessidades dos outros animais e mesmo as dos outros Unanos. Sabiam perfeitamente, por exemplo, que todos os seres vivos precisavam de água para sobreviver e, mesmo assim, não estavam na disposição de poupar o mínimo de água que fosse. O importante era sempre o seu conforto e, por isso, mesmo que houvessem animais com sede, utilizavam a água como se mais ninguém dependesse dela.



Outro dia ouvi que os Unanos tomam banhos de meia hora!

A sério?

Não acredito, ninguém pode ser assim tão egoísta!

Para os Unanos, tudo o que interessava era a sua comodidade e para a alimentar, compravam “coisas”. Todo o tipo de “coisas”, até “coisas” de que não precisavam ou que já tinham! Procuravam incessantemente ter mais “coisas”, mesmo sabendo que isso significava que todos os outros teriam de ter menos. Adoravam ter “coisas” novas e, às vezes, compravam “coisas” que já tinham, só para ter a mesma “coisa”, mas mais nova. Faziam isto com quase tudo. Queriam ter roupa nova, televisões novas, brinquedos novos, sapatos novos, carros novos, computadores novos, telemóveis novos, tudo tinha de ser novo.

As coisas novas que compravam rapidamente passavam a ser coisas velhas e as coisas velhas passavam a ser lixo. Lixo que era escondido debaixo de terra, queimado em grandes fogueiras ou simplesmente descartado num qualquer campo ou ribeiro.



De todos os animais que existiam no planeta, os Unanos eram os únicos que faziam lixo, mas isso parecia não os incomodar. Nem isso, nem o facto de não aproveitarem os recursos que existem nas coisas velhas que descartavam. A reciclagem era algo que conheciam, mas significava que tinham de separar o seu lixo em casa e depois caminhar alguns metros para o colocarem no ecoponto. Tinham a perfeita noção de que se o fizessem, permitiriam que todos os outros animais tivessem mais água disponível e mais limpa, florestas mais extensas e com mais árvores e ar mais fresco e menos poluído. Sabiam disto, mas simplesmente não o faziam.

Os Unanos eram uns animais complexos. Eram inteligentes o suficiente para desenvolverem tecnologia tão avançada que lhes permitia colocar sondas em Marte e, simultaneamente, não conseguiam ver as consequências do seu modo de vida, quer junto dos outros animais, quer junto do próprio local que habitavam. Sem surpresa, as temperaturas do planeta começaram a subir.



Será que os Unanos não veem o mesmo que nós? Não veem que estamos a ficar sem florestas para vivermos? Sem água para sobrevivermos?

Sabes, já não sei se os Unanos são muito inteligentes ou muito ignorantes!

Os verões ficaram mais longos e as chuvas mais escassas. Ao mesmo tempo que o gelo dos polos derretia, o nível do mar subia. O clima tornara-se instável e os incêndios, cheias e derrocadas passaram a ser regulares. Os Unanos deram a este fenómeno o nome de “alterações climáticas” e quando todos os outros animais pensaram que finalmente algo iria mudar, chegava o Natal e era tempo das “black fridays”.

As “black fridays”, em português: sextas-feiras negras, eram uma celebração que acontecia em todo mundo. Durante alguns dias, todas as lojas faziam descontos, promoções e saldos. Os Unanos adoravam esta celebração. Corriam para as lojas, faziam filas e, às vezes, pernoitavam à porta dos grandes estabelecimentos. Tudo para fazer o que já faziam todo o ano, comprar mais “coisas”!

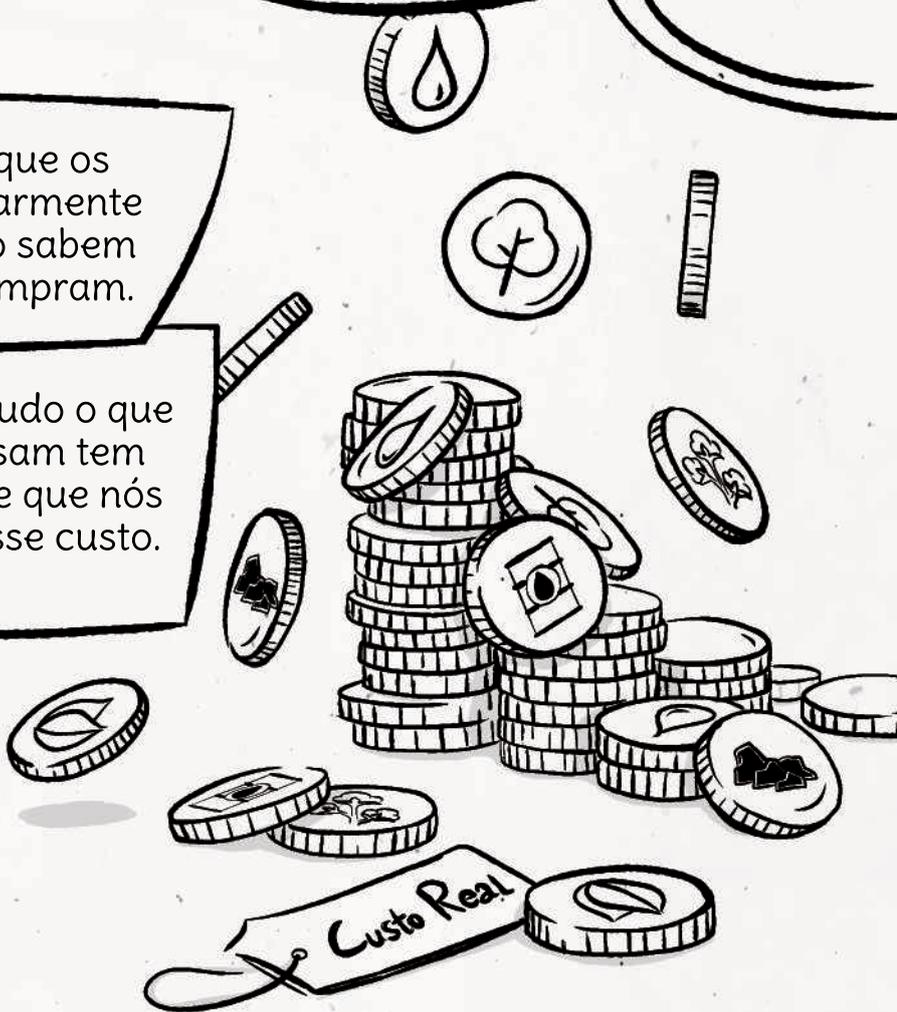
As lojas eram apenas a parte visível de uma complexa rede que produzia e transportava as coisas que os Unanos adoravam comprar. Por estranho que parecesse e, apesar de toda a sua inteligência, os Unanos desconheciam a origem das “coisas” que compravam e, pior do que isso, ignoravam o custo real associado ao consumo das mesmas.



Estes Unanos são tão ignorantes que pensam que o custo das “coisas” que compram se resume a euros!

Sabes, no fundo, eu não acho que os Unanos sejam maus ou particularmente egoístas. Eu acho é que eles não sabem o real custo das “coisas” que compram.

Eles não sabem que tudo o que comem, vestem e usam tem um custo ambiental e que nós também pagamos esse custo.



Para os Unanos, o custo das “coisas” resumia-se a euros. As “coisas” caras custavam muitos euros e as “coisas” baratas custavam poucos euros. Eles nunca paravam para pensar como é que as “coisas” de que tanto gostavam tinham sido feitas, onde tinham sido feitas e de que materiais tinham sido feitas.

Não sabiam, por exemplo, que para obter o algodão necessário para produzir as milhares de peças de roupa que usavam, era necessário substituir grandes porções de floresta por campos de cultivo de algodão e que o mesmo acontecia para todos os outros cultivos.

Fosse para alimentar os animais que comiam, ou para produzir o açúcar que adoçava os seus refrigerantes, destruíam as árvores que abrigavam e alimentavam muitos animais para poderem cultivar recursos para as suas “coisas”.



Facilmente se esqueciam que o plástico era feito de petróleo e que o papel era feito de árvores. Ignoravam que muita da energia necessária para operar as fábricas tinha origem no carvão e que a maior fatia de água disponível não era gasta em banhos ou na alimentação, mas sim na produção de bens e alimentos. Por exemplo, não sabiam que para produzir um único par de calças de ganga são necessários 880 L ou que para conseguir um bife com 250 g é necessário gastar 3.853 L de água. Água que os outros animais e plantas também necessitam e que, na maior parte dos sítios, escasseia. Talvez se soubessem, não compravam tanta roupa, nem comiam tanto bife.

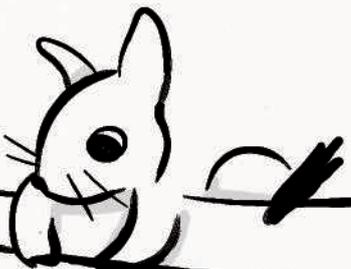


Os Unanos também desconheciam que a grande maioria das coisas que compravam vinha de muito, muito longe. Eles só as viam nas lojas, mas para lá chegarem, muitos barcos, aviões e camiões tiveram que fazer milhares de quilómetros, poluindo o ar e a água. E, como os Unanos eram muitos – 8.000.000.000 – e consumiam muito, estes barcos, aviões e camiões andavam constantemente de lado para lado. Claro que para se manterem em movimento, os barcos, aviões e camiões precisavam de combustível e, como este também vinha de muito longe, eram necessários mais barcos, mais aviões e mais camiões.





Então, tu achas que se eles soubessem o verdadeiro custo das "coisas", talvez se importassem um pouco mais connosco?



Apesar de tudo, sim. Acredito que os Unanos podem mudar. Acredito especialmente nos mais novos. Acho que eles podem ensinar aos mais velhos os 7 R.

Os 7 R?!?

Tu queres ensinar aos Unanos os 7 R?!?

Achas que algum dia eles vão compreender?!

Acho!

**Consegues  
imaginar qual é  
o aspeto físico  
dos Unanos?**

Ouviste a estória dos Unanos e descrição física destes seres. Será que ainda te lembras?

Pega nalgumas canetas de pintar e desenha o teu Unano de memória! Mas não vale recorrer à estória para a reler.

